EDITORA IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO

Revista Hipótese

CORO VIRTUAL: METODOLOGIA DE ENSAIO

CORO VIRTUAL: METODOLOGÍA DE PRACTICA

VIRTUAL CHOIR: REHEARSAL METHODOLOGY

Jetro Meira de OLIVEIRA
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
e-mail: jetro.oliveira@unasp.edu.br

Como referenciar este artigo

OLIVEIRA, J. M. Coro virtual: Metodologia de ensaio. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, esp. 1, e022024, 2022. e-ISSN: 2446-7154. DOI: https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID419

Submetido em: 10/03/2022
Revisões requeridas em: 05/05/2022
Aprovado em: 01/07/2022
Publicado em: 01/12/2022

BY-NC-SA

RESUMO: Durante o período de pandemia da COVID-19 em 2020 e 2021 se tornou comum a produção de corais virtuais em formato de vídeos em mosaico. Enquanto é possível obter resultados de gravação similares aos de um coro presencial, o formato de coro virtual apresenta desafios para o desenvolvimento de um processo de ensaio. Este artigo propõe uma metodologia de ensaio virtual que se aproxime dos benefícios de um ensaio presencial, elencando diferentes abordagens para suprir a ausência de referência sonora natural em um processo de ensaio presencial. São também apresentadas a aplicação desta metodologia e resultados alcançados com o Coro de Câmara da UNESP, Campus São Paulo, durante o ano letivo de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Coro virtual. Metodologia de ensaio. Música e tecnologia.

RESUMEN: *Durante el período de pandemia de COVID-19 en 2020 y 2021, la producción de corales virtuales en formato de video mosaico se ha vuelto común. Si bien es posible obtener resultados finales de grabación similares a los de un coro presencial, el formato de coro virtual presenta desafíos para el desarrollo de un proceso de practica. Este artículo propone una metodología de practica virtual que acercarse de los beneficios de una practica presencial, enumerando diferentes enfoques para superar la ausencia de referencia de sonido natural en un proceso de ensayo presencial. También se presenta la aplicación de esta metodología y los resultados alcanzados con el Coro de Cámara de la UNESP, Campus São Paulo, durante el año académico 2021.*

PALABRAS CLAVE: *Coro virtual. Metodoloía de practica. Musica y tecnologia.*

ABSTRACT: *During the 2020-2021 period of the COVID-19 pandemic,* it has become commonplace to produce virtual choirs in mosaic video format. *Although it is possible to obtain similar recording results to those of an in-presence choir, the virtual choir format presents challenges for developing a rehearsal process. This essay proposes a virtual rehearsal methodology that approximates the benefits of a presence rehearsal, listing different approaches to overcome the absence of the natural sound reference of a face-to-face rehearsal process. The application of this methodology and results achieved with the UNESP Chamber Choir, Campus São Paulo, during the 2021 school year are also presented.*

KEYWORDS: *Virtual choir. Rehearsal methodology. Music and technology.*

e-ISSN: 2446-7154
BY-NC-SA

Introdução

Uma das principais áreas de atividade humana afetadas pela pandemia da COVID-19 foi, e continua sendo, a de *performance* musical (COOPER, 2020). Inúmeros grupos musicais foram impedidos de continuar suas atividades presencialmente. A alternativa encontrada para manter grupos musicais ativos durante este período foi o uso de tecnologias para encontros virtuais e a produção de videoclipes em formato de mosaico. Esta abordagem foi especialmente adotada por coros de diferentes propósitos e faixas etárias. O processo utilizado por cada coro variou. Inúmeros tutoriais foram divulgados explicando como produzir um coro virtual em vídeo no formato de mosaico. No entanto, o seguinte processo básico foi utilizado majoritariamente: 1. Encontro virtual em vídeoconferência, 2. Kit de ensaio contendo base de piano/vocal com metrônomo, 3. Gravação e edição de áudio, e 4. Gravação e edição de vídeo.

Rapidamente, regentes de coros e seus cantores descobriram na prática uma diferença fundamental entre o processo de canto presencial e o virtual. Enquanto no formato presencial o canto coral é uma atividade de grupo, no coro virtual o canto é individual. Para muitos cantores com quem trabalho este ponto foi um desafio (FRANCESE *et al.,* 2021). É comum no canto coral presencial que cantores façam ajustes conscientes e inconscientes ao contexto musical criado ao seu redor. Este é um processo natural que afeta timbragem, afinação, dicção e outros aspectos do aprendizado vocal e musical (DEMOREST, 2001, p. 105). Já no coro virtual, cada cantor, de certa forma, expõe a sua própria voz, sem poder contar com o benefício dos estímulos e referências do grupo para fazer ajustes em sua execução vocal. A pergunta surgiu, consequentemente, sobre quais abordagens virtuais poderiam amenizar esta significante diferença entre o processo de coro virtual e o processo de coro presencial (DAFFERN *et al*., 2021).

Este artigo apresenta uma abordagem de ensaio virtual e três formas diferentes de oferecer referência vocal para o processo de ensaio e *performance* virtual. A abordagem de ensaio virtual proposta, assim como as três diferentes formas de oferecer referência vocal foram usadas com o Coro de Câmara da UNESP, Campus São Paulo, durante o ano letivo de 2021. São feitas observações sobre o processo de ensaio virtual e resultado de produção de áudio e vídeo.

e-ISSN: 2446-7154
DOI: https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID419
BY-NC-SA

Ensaio virtual: desafios e possibilidades

Em 28 de abril de 2021 participei de uma videoconferência intitulada "Rethinking the Choral Rehearsal" com o maestro e educador coral James Jordan do Westminster Choir College, Rider University (EUA). Este experiente profissional do canto coral abordou nesta videoconferência os desafios encontrados no uso de plataformas de transmissão de vídeo em tempo real, tal qual Zoom e Google Meet, para ensaios de coro síncrono. A questão técnica de latência[1] na transmissão de áudio e vídeo impossibilita que duas ou mais pessoas usando estas plataformas em diferentes lugares consigam cantar sincronizadamente.

Uma das soluções encontradas para ensaios virtuais pelos corais do Westminster Choir College foi o uso do *Soundjack*. O *Soundjack* (www.soundjack.eu) é um software de sistema de comunicação em tempo real que reduz o problema de latência a níveis muito toleráveis, permitindo assim, que pessoas em diferentes locais possam participar de um ensaio de coro cantando simultaneamente com outros usuários (CARÔT, 2008). Apesar de o *Soundjack* ser gratuito, é necessário que cada usuário tenha interface de áudio e microfone de boa qualidade, além de internet de alta velocidade. Somente uma boa interface de áudio simples pode custar em torno de R$ 2.000,00. Naturalmente, esta não é uma solução viável para a realidade econômica brasileira, especialmente para os cantores com os quais tenho trabalhado.

A outra solução proposta pelo maestro James Jordan foi a utilização de *kits* de ensaio gravados por cantores profissionais. A ideia é prover ao cantor uma referência vocal completa, que apresente afinação, dicção, emissão vocal e aspectos expressivos adequados para cada música. Além disso, ele também propôs que fossem ensaiados curtos trechos das músicas, permitindo que os cantores pudessem gravar e enviar seus áudios, e que o regente montasse todos os áudios para que fosse possível escutar o resultado no período de um mesmo ensaio, simulando assim, o que normalmente acontece em um ensaio coral presencial.

Um dos principais e melhores serviços de *kits* de ensaio com voz é oferecido pelo cantor profissional Matthew Curtis[2]. Matthew criou o serviço de *kits* de ensaio chamado *Choral Tracks*[3] em 2012. O catálogo do *Choral Tracks* possui centenas, senão, milhares de títulos, todos gravados pelo próprio Mathew Curtis, que é também diretor artístico e tenor do grupo vocal profissional Chanticleer. Além dos títulos disponíveis no catálogo, é possível também

[1] "Latência" quer dizer o atraso na transmissão de dados de som e imagem através da internet. O desafio técnico de latência impossibilita que diferentes pessoas em diferentes lugares e usando diferentes equipamentos e diferentes velocidades de internet cantem em tempo real de maneira sincronizada usando plataformas de videoconferência.
[2] Disponível em: www.matthewcurtis.com. Acesso em: 10 jan. 2022.
[3] Disponível em: www.choraltracks.com. Acesso em: 10 jan. 2022.

BY-NC-SA

solicitar a preparação customizada de qualquer música desejada. *Choral Tracks* é um serviço pago. No entanto, há alguns *kits* de ensaio disponíveis gratuitamente no canal de YouTube de Mathrew Curtis.

Kit de ensaio com voz profissional

A música selecionada nesta abordagem para o Coro de Câmara da UNESP foi *A Boy and a Girl* de Eric Whitacre (WHITACRE, 2004). Esta composição data de 2002, mas só foi publicada em 2004. *A Boy and a Girl* apresenta divisão a oito vozes e uma sonoridade harmonicamente rica, com acordes estendidos e *clusters*[4], típicos do compositor.

Foi utilizado o *kit* de ensaio gravado e cantado por Matthew Curtis. O pacote disponibilizado para os cantores incluiu gravação de cada voz, gravação completa de todas as vozes e gravação de base de piano com clique de metrônomo. Foram realizados oito ensaios virtuais antes da gravação final de áudio e vídeo. Adotamos o seguinte padrão de ensaio virtual: 1. Estudo individual de trechos determinados da peça, 2. Gravação individual de áudio, 3. Envio de áudio para o regente, 4. Montagem e alinhamento dos áudios de todos cantores em uma Estação de Trabalho Digital de Áudio (DAW), 5. Compartilhamento do áudio montado com os cantores, e 6. Discussão em videoconferência síncrona sobre aspectos positivos e aspectos que ainda precisavam melhorar.

Esta abordagem de ensaio de coro virtual, assim como qualquer outra abordagem virtual de ensaio, exige um grau de adaptação por parte dos cantores. É necessário conscientizar os cantores de que esta abordagem é uma tentativa de simulação dos benefícios naturais de um ensaio presencial. Uma vez que os cantores compreendem o processo de ensaio virtual do qual estão participando como parte da construção gradual de uma *performance* musical, assim como acontece em ensaios presenciais, a participação neste tipo de ensaio virtual se torna mais significativa, prazerosa e motivada.

Determinamos trechos curtos da música para aprendizado nos primeiros ensaios. Isto permitiu um rápido retorno para os cantores, para poderem ter um resultado sonoro do que estavam ensaiando. Por exemplo, dentro do tempo de um ensaio de duas horas foi possível oferecer explicações e expectativas sobre o trecho da música determinado para aquele ensaio específico, dar tempo para os cantores estudarem o curto trecho, gravarem seus áudios deste trecho e enviarem para o regente. Em contrapartida, o regente recebeu os áudios e fez a

[4] Um grupo de notas adjacentes que soam simultaneamente.

e-ISSN: 2446-7154
DOI: https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID419
BY-NC-SA

montagem de todos os áudios dos cantores em um DAW, neste caso, o *software* Reaper foi utilizado, e pode compartilhar o resultado com o coro dentro do espaço de duas horas. Para facilitar o compartilhamento das trilhas de áudio, foi utilizada a plataforma Soundcloud[5]. O regente montou áudios do *tutti* da forma como os áudios foram enviados, sem nenhum tratamento de *reverb*[6], afinação ou compressão[7], por exemplo, assim também como a montagem de áudios separados por naipe. Isso permitiu aos cantores e regente ouvirem o todo e também de maneira mais específica, e com menor complexidade sonora, o desempenho de cada cantor dentro do contexto de seu naipe. Também foram montados áudios dos *tutti* com a adição de *reverb*, o que contribuiu para uma ambientação sonora mais próxima da realidade de uma sala adequada para apresentações de coro. Após a escuta atenta destes áudios, era proposta uma breve discussão em relação a pontos que haviam melhorado em relação ao ensaio virtual anterior e pontos que ainda mereciam mais atenção.

Com o passar dos ensaios, trechos mais longos da música passaram a ser trabalhados. Isto gerou a necessidade de que a gravação e envio dos áudios por parte de cada cantor ocorresse no intervalo entre um ensaio e outro, simplesmente pelo maior trabalho exigido para a montagem dos áudios. A montagem de trechos mais longos de áudio no DAW apresentou um aumento de complexidade, exigindo alguma edição de cada áudio, especialmente no tocante ao sincronismo rítmico. Alguns cantores reagiram à referência de base para a gravação cantando exatamente em cima do clique[8], outros cantores reagiam um pouco depois do clique, e ainda uns poucos se antecipavam ao clique. Ainda, em alguns momentos foi proveitoso editar o áudio de maneira mais específica, alterando a afinação e adicionando outros efeitos. Isto permitiu aos cantores ouvirem uma referência de qualidade usando sua própria voz, resultando em um rápido crescimento em direção à *performance* desejada, evitando assim a necessidade de profundas edições de áudio no processo final de gravação da música *A Boy and a Girl*.

Durante este processo, fomos gradativamente retirando a referência do *kit* de ensaio com a voz de Matthew Curtis até deixar somente as vozes dos cantores do Coro de Câmara da UNESP. Isto foi muito importante, especialmente no processo de timbragem[9] dentro de cada

[5] Plataforma on-line de distribuição de áudio.
[6] *Reverb* é um efeito adicionado a gravações com o intuito de reproduzir a reverberação natural de diferentes ambientes de apresentação musical.
[7] A principal função do efeito de compressão é controlar os volumes, tornando-os uniformes e audíveis, contribuindo para que haja a sensação de conjunto entre as várias vozes gravadas.
[8] Marcação dos tempos no metrônomo.
[9] Timbragem é a homogeneização do som dos cantores, envolvendo questões de emissão vocal, articulação, cor das vogais, volume e expressividade.

e-ISSN: 2446-7154
DOI: https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID419
BY-NC-SA

naipe, além de encorajar maior uniformidade em outros aspectos, tais quais dicção e interpretação, especialmente no tocante à dinâmica.

O resultado foi muito satisfatório, alcançando um nível de performance muito próximo do que seria possível ser alcançado em um processo presencial. O vídeo de *A Boy and a Girl* com o Coro de Câmara da UNESP pode ser conferido neste link: https://www.youtube.com/watch?v=ArjgH1qVw_c.

Kit de ensaio com vozes do próprio coro

Mas o que fazer quando a música escolhida não possui um *kit* de ensaio gravado com vozes profissionais? Se você tem orçamento, pode encomendar a Matthew Curtis a gravação de um *kit* de ensaio para você. Mas, na maioria das situações, nós não trabalhamos com orçamentos abastados o suficiente para este tipo de investimento.

A segunda música escolhida para o Coro de Câmara da UNESP foi *Rosa*, de Pixinguinha (1897-1973), no arranjo vocal de Marcos Leite (LEITE, 1998). Este sofisticado arranjo, que explora as riquezas melódicas e harmônicas da composição original, não possuía um *kit* de ensaio gravado com vozes profissionais, ao menos não de nosso conhecimento. A solução encontrada foi produzir nosso próprio *kit* de ensaio com referência de voz, aproveitando os próprios cantores do Coro de Câmara da UNESP para esta tarefa. Foram selecionados cantores considerados líderes de naipe e com características vocais flexíveis o suficiente para cantarem esta música com a leveza e agilidade vocais desejadas. A proposta foi buscar produzir um *kit* de ensaio com vozes cantando o máximo possível da interpretação almejada, em termos de afinação, dicção, emissão vocal, articulação e dinâmica. Para tanto, foi necessário editar e tratar o áudio de cada um dos cantores que gravaram o *kit* de ensaio.

Uma vez que o *kit* de ensaio com voz estava pronto, foi possível iniciar os trabalhos de ensaios virtuais fazendo a mesma sequência utilizada anteriormente: 1. Estudo individual de trechos determinados da peça, 2. Gravação individual de áudio, 3. Envio de áudio para o regente, 4. Montagem e alinhamento dos áudios de todos os cantores em um DAW, 5. Compartilhamento do áudio montado com os cantores, e 6. Discussão em videoconferência síncrona sobre aspectos positivos e aspectos que ainda precisavam melhorar. Vale ressaltar que na música de Pixinguinha fizemos desde o início trechos mais longos, em contraste com o que foi feito na música *A Boy and a Girl*.

Logo na primeira sessão de discussão foi levantada a questão sobre a produção vocal mais adequada para esta peça brasileira, especialmente considerando as características

e-ISSN: 2446-7154
DOI: https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID419
BY-NC-SA

intrínsecas do Coro de Câmara da UNESP. A questão levantada foi de, como um coro acadêmico, erudito, deveria cantar uma música originária da tradição popular? Dúvidas surgiram, por exemplo, sobre-emissão vocal e uso de vibrato, pois haviam algumas divergências no *kit* de ensaio com vozes. Acreditamos, naturalmente, que um coro precisa ter flexibilidade suficiente para interpretar diferentes estilos musicais, e esta flexibilidade é uma exigência mesmo considerando-se apenas o repertório estritamente erudito (LECK; JORDAN, 2020; BOLOS, 2010; GARRETSON, 1993; ROBINSON, 1976). Este questionamento seria menos relevante em um ensaio presencial, onde vários ajustes aconteceriam em tempo real. No entanto, em um ensaio virtual questões como esta acabam se tornando mais relevantes. É importante que o cantor possa ter compreensão da maioria dos parâmetros musicais e vocais esperados antes de iniciar o primeiro contato de aprendizado da música. O Coro de Câmara da UNESP é um coro acadêmico, e neste contexto, a discussão sobre estilo vocal foi de grande valor educacional.

Nos *kits* de ensaio com voz gravados por Matthew Curtis, todas as vozes são cantadas por ele mesmo. Isto permite uma invejável unidade não somente de produção vocal, mas de todos os aspectos musicais da peça. Este é um dos principais diferenciais do serviço de *kits* de ensaio do *Choral Tracks*, produzido por Mathew Curtis.

A preparação de nosso *kit* de ensaio com voz da música *Rosa* foi feita por diferentes pessoas cantando cada voz, de forma isolada, sem o benefício de uma discussão prévia sobre emissão vocal. Dessa forma, apesar de todos terem cantado muito bem, houve sim uma divergência no tocante à emissão vocal. Tiramos desta experiência uma importante lição para futuras produções de *kits* de ensaio com voz: a necessidade de fazer uma reunião de orientação em conjunto com todos os cantores que irão participar da gravação do *kit* de ensaio para haver o máximo de uniformidade em todos os aspectos vocais e musicais.

Independente deste pequeno desvio de foco, o processo de ensaios transcorreu em um crescente que permitiu rapidamente retirarmos a referência do *kit* com voz e deixar as vozes do próprio coro como referência. Vale ressaltar que *Rosa* possui uma construção melódica muito rica e complexa e, neste sentido, o *kit* com voz foi de extrema utilidade para que o coro pudesse ganhar tempo no aprendizado desta música.

Similarmente ao que foi feito com a música *A Boy and a Girl*, a cada ensaio virtual eram montados áudios com e sem a adição de *reverb*, de todos e também de cada naipe. Neste aspecto o uso da tecnologia é um grande trunfo. Em um primeiro momento pode ser assustador para o cantor e naipe ouvir a si mesmo em cada gravação. A percepção que cada cantor tem de sua

e-ISSN: 2446-7154
BY-NC-SA

própria voz enquanto se ouve cantando ao vivo é comumente diferente do que é percebido em uma gravação. Mas, uma vez passado este susto de exposição, o retorno avaliativo oferecido pela gravação é de grande valor para podermos compreender o que cada um está fazendo em sua execução musical, tanto em aspectos positivos, assim como naquilo que ainda precisa melhorar.

Consideramos que a versão final do áudio utilizada para a produção do vídeo da música *Rosa*[10] demonstra que o Coro de Câmara da UNESP conseguiu alcançar uma produção vocal e musical apropriada desta música para um coro acadêmico e erudito.

Referência de gravação completa

Decidimos por uma terceira forma de oferecer uma boa referência de voz como suporte para ensaios virtuais, especialmente considerando o alto nível de aprendizado do Coro de Câmara da UNESP. Na ausência de um *kit* com vozes, utilizamos uma gravação completa da música *Mirabile mysterium*, de Jacob Handl (1550-1591), como referência para nossos ensaios virtuais. Foi selecionada a gravação feita pelo coro Stile Antico no álbum *A Wondrous Mystery: Renaissance Choral Music for Christmas*, do selo Harmonia Mundi (HMU 807575), lançado em 2015. No caso específico desta música, o mais importante é uma referência de equilíbrio e homogeneidade das vozes, além de uma emissão vocal mais lisa, ou seja, com o mínimo de vibrato, para permitir clareza nas linhas do delicado contraponto cromático. Foi necessário inserir um clique de referência para os cantores, e talvez este foi o aspecto técnico mais desafiador.

O tempo de ensaio é uma equação que basicamente considera a dificuldade da música e a habilidade dos cantores. *Mirabile mysterium* foi a música que o Coro de Câmara da UNESP aprendeu mais rapidamente, em apenas quatro ensaios, apesar de ter sido ensaiada e preparada já ao final do ano de 2021, período de acúmulo de tarefas acadêmicas e compromissos profissionais dos alunos-cantores. Compreendemos que o estilo da música *Mirabile mysterium* foi o mais familiar das três músicas preparadas virtualmente pelo Coro de Câmara da UNESP, em 2021. Isto certamente contribuiu para um processo acelerado de aprendizado. A rotina de ensaios virtuais seguiu o que foi anteriormente descrito. Nas sessões de discussão foram corrigidas especialmente questões de pronúncia e dicção. Neste processo, foi possível substituir

[10] O resultado está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5OWMPfa-TwA. Acesso em: 10 jan. 2022.

e-ISSN: 2446-7154
DOI: https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID419
BY-NC-SA

rapidamente a referência da gravação do coro Stile Antico pelas vozes dos próprios cantores do Coro de Câmara da UNESP e, assim, uma identidade interpretativa própria foi estabelecida.

Um dos aspectos observados de difícil execução foi o de frases longas. A execução presencial de *Mirabile mysterium* em um espaço arquitetônico adequado para o estilo, com a presença de uma boa reverberação, permite ao cantor fazer pequenas retomadas de respiração sem que ocorra a interrupção da linha melódica. No entanto, no trabalho virtual, com gravações individuais geralmente feitas em ambientes de pouca reverberação, isto não é possível. Foi necessário que cada cantor trabalhasse de forma muito focada para conseguir fazer as longas frases, especialmente as frases do início desta música, sem respirar e mantendo uma boa emissão vocal. Desta maneira, a tecnologia contribuiu para incentivar os cantores a desenvolverem a habilidade de cantarem frases longas. Provavelmente em uma situação presencial isto não ocorreria, pois seria possível ocultar respirações em meio de frases, além de fazer a respiração alternada dentro de cada naipe.

A produção de vídeos em formato de mosaico permite vislumbres de criatividade visual. *Mirabile mysterium* fala do mistério da encarnação de Jesus Cristo em forma humana. Mesmo usando uma edição de vídeo simples, foi possível usar fundos que adicionaram uma interessante dimensão sensorial visual a esta *performance* de *Mirabile mysterium*[11].

Considerações finais

A realidade imposta a todos os coros durante o período de maior incidência da pandemia da COVID-19 forçou os mesmos a fazerem um trabalho virtual para que continuassem em atividade. Enquanto é possível distribuir *kits* de ensaio, solicitar que cada cantor grave sua voz e devolva ao regente para que este áudio passe por profundo tratamento na edição, também é possível buscar desenvolver um processo de ensaio virtual que mantenha benefícios de um ensaio presencial. Propomos uma modo de ensaiar virtualmente baseado em referência de voz gravada e discutimos a aplicação desta abordagem utilizando três formas diferentes de se obter esta referência de voz.

O trabalho virtual de coro é essencialmente um trabalho de gravação de estúdio, com várias tomadas da mesma música. Isto difere consideravelmente de um trabalho presencial, no qual elementos acústicos e afetivos moldam a *performance* e sua recepção pelo público. A gravação individual expõe cada cantor a uma realidade sobre sua voz e muitos não estão

[11] Confira o resultado vocal e visual neste vídeo, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qdfuJ-Xq6L0&t=23s. Acesso em: 10 jan. 2022.

e-ISSN: 2446-7154
DOI: https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID419
BY-NC-SA

preparados para enfrentar esta realidade. É comum acharmos nossa própria voz muito estranha quando ouvimos uma gravação. É de suma importância que o regente procure construir um ambiente virtual seguro para que nenhum cantor se sinta involuntariamente exposto ao restante do grupo. Uma vez construída esta ponte, os benefícios oferecidos pela tecnologia no processo de ensaio virtual são muito positivos. Regente e cantores podem ouvir referências gravadas do passo a passo da construção de uma performance. Isto permite a avaliação e discussão de inúmeros aspectos, tais como, afinação, dicção, timbragem, expressividade, emissão vocal, dentre outros. Mesmo que em virtude das características peculiares de um coro não seja benéfico ou possível abrir uma discussão para todos os cantores, as gravações geradas em cada ensaio virtual são um rico material para o regente conhecer suas vozes individualmente, avaliar o resultado parcial e traçar estratégias para o próximo ensaio virtual.

As três músicas selecionadas para ensaios virtuais com o Coro de Câmara da UNESP foram todas de alto grau de dificuldade. Sem o estabelecimento de um processo de ensaio virtual construtivo não teria sido possível executar estas três peças. Acreditamos que a metodologia de ensaio virtual adotada foi determinante no êxito alcançado na produção de vídeos em mosaico das três músicas.

REFERÊNCIAS

BOLLOS, L. H. Canção do Amor Demais: Marco da música popular brasileira contemporânea. **Per Musi**, Belo Horizonte, v. 22, p. 83–89, dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pm/a/9KdPQTTrFLLQPkH6KmX5JVt/?lang=pt&format=html. Acesso em: 18 out. 2021.

CARÔT, A. Distributed network music workshop with soundjack**.** *In*: **PROCEEDINGS OF TONMEISTERTAGUNG**, 25., Leipzig, Germany, 2008. Disponível em: http://www.carot.de/Docs/TMT08.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.

COOPER, L. Change the tune: How the pandemic affected the music industry. **The Guardian**, 2020. Disponível em: https://www.theguardian.com/music/2020/dec/18/how-the-pandemic-affected-the-music-industry Acesso em: 02 mar 2022.

DAFFERN, H. *et al*. Singing together, yet apart: The experience of UK choir members and facilitators during the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 303, 2021. Disponível em: https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2021.624474. Acesso em: 02 mar 2022.

DEMOREST, S. M. **Building Choral Excellence.** Nova Iorque: Oxford University Press, 2001.

BY-NC-SA

FRANCESE R. *et al.* Supporting Interaction in a Virtual Chorus: Results from a Focus Group. *In*: ARDITO C. *et al*. (ed.). **Human-Computer Interaction – INTERACT 2021.** Springer: Cham, 2021.

GARRETSON, R. L. **Conducting Choral Music**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1993.

LECK, H.; JORDAN, F. **Criando Arte Através da Excelência do Canto Coral.** Belo Horizonte: Editora Pró Coral, 2020.

LEITE, M. **O Melhor de Garganta Profunda,** Volume I. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

ROBINSON, R. **The Choral Experience**. New York: Harper & Row, 1976.

WHITACRE, E. **A Boy and a Girl**. Milwauke: Hal Leonard, 2004.

Rev. Hipótese, Bauru, v. 8, esp. 1, e022024, 2022. e-ISSN: 2446-7154
DOI: https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID419
BY-NC-SA

SOBRE OS AUTORES

Jetro Meira de OLIVEIRA

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo – SP – Brasil. Professor substituto temporário. Professor titular, Licenciatura em Música. Doutorado em Artes Musicais (UILLINOIS).

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

BY-NC-SA